

Injeção de estimulantes pode estar ligada à ocorrência da doença entre ex-jogadores

# Taxas de hepatite C são mais altas no futebol

Prática comum nas décadas de 70 e 80, o uso compartilhado de seringas para a injeção de estimulantes pode estar ligado à ocorrência de casos de heptaite C entre ex-jogadores de futebol. A suspeita é resultado da pesquisa realizada pelo hepatologista Francisco José Dutra Souto, professor da Universidade Federal do Mato Grosso, e publicada na revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, editada pela Fiocruz.

Além de alertar para um problema de saúde pública ainda obscurecido pelo desconhecimento dos médicos e pelo preconceito dos próprios ex-jogadores em relação ao dopping, a pesquisa reúne pela primeira vez indícios epidemiológicos capazes de caracterizar um novo grupo de risco não só para a hepatite C, mas também para outras doenças transmissíveis pelo sangue.

"Entrevistamos e testamos para hepatite C 40 ex-jogadores de futebol mato-grossenses que estiveram em atividade entre 1970 e 1989 e que relataram ter usado estimulantes injetáveis antes de partidas, uma prática comum, sobretudo em times de futebol pequenos e em cidades do interior", afirma Souto. "Deste grupo, verificamos que três jogadores estavam infectados, o que representa 7% do total. Como as estatísticas nacionais para a doença não ultrapassam 2% da população, a porcentagem encontrada entre estes ex-jogadores salta aos olhos.

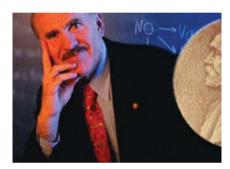


## Parceria entre Brasil e Portugal rende prêmio

A amizade entre o brasileiro Josino Costa Moreira, tecnologista da Fiocruz, e o português Luís Filipe Vieira Ferreira comecou no final da década de 80, nos corredores, laboratórios e Universidade cafeterias da Loughborough, na Inglaterra, onde ambos cursavam, respectivamente, doutorado e pós-doutorado em química. Aproximados pelo idioma, os pesquisadores logo perceberam afinidades científicas. Em 1996, a amizade se transformou em parceria firmada entre a Fiocruz e a Universidade Técnica de Lisboa (UTL) e financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo governo português. Os resultados dessa parceria foram recompensados em maio, quando o projeto de pesquisa Carcinógenos Ambientais recebeu o prêmio União Latina/UTL, conferido aos melhores trabalhos de cooperação entre equipes da UTL e de países latino-americanos. O prêmio de 15 mil euros é oferecido pela União Latina, uma organização intergovernamental composta por nações de línguas neolatinas. Ao grupo pesquisa de Josino caberá a quantia de cinco mil euros.

#### **Patente nos EUA**

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, que completa 50 anos em setembro, obteve a sua primeira patente nos Estados Unidos. Trata-se de um sensor biológico para detecção de microorganismos através de fibra óptica em tempo real, e sua metodologia de uso. O sensor é resultado do trabalho do pesquisador da Ensp Aldo Pacheco Ferreira, em parceria com Marcelo M. Werneck e Ricardo M. Ribeiro, da UFRJ.



Ignarro ganhou o prêmio em 1998

#### Nobel no Rio

Em junho, o Rio de Janeiro abrigou o Simpósio Internacional sobre Óxido Nítrico, Citocinas e Inflamação, um dos mais importantes eventos internacionais no campo das ciências biomédicas e da saúde humana, organizado no Brasil pelo Instituto Oswaldo Cruz. A organização do simpósio contou com a colaboração do professor Louis J. Ignarro, da Universidade da Califórnia, Prêmio Nobel de Medicina em 1998. Ele teve como co-colaborador o professor John L. Wallace, da Universidade de Calgary, no Canadá, um dos mais citados cientistas da área da farmacologia. Ignarro e equipe conduziram uma série de pesquisas que possibilitaram o desenvolvimento de medicamentos contra a impotência.

# Direitos humanos e saúde em debate

Uma publicação voltada para a construção do conceito dos direitos humanos em saúde. Esta é a revista *Saúde e direitos humanos*, que foi lançada no final de junho pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Núcleo de Estudos em Direitos Humanos e Saúde (Nedh) da Escola Nacional de Saúde Sergio Arouca, da Fiocruz. A publicação apresenta uma série de artigos focalizando

as múltiplas faces da produção do direito à saúde.

A revista é dividida em três partes. A primeira trata especificamente sobre direitos humanos de uma forma geral. A segunda parte é voltada para ONGs ou práticas na área dos direitos humanos e saúde e a terceira é destinada aos artigos de convidados que estão, de alguma forma, ligados ao tema central da revista.

### **Morre Herman Lent**

Um dos cassados pelo golpe militar durante o episódio conhecido como "Massacre de Manguinhos", em 1970, quando dez dos maiores pesquisadores da Fiocruz foram impedidos de trabalhar e afastados de suas funções, o cientista Herman Lent faleceu aos 93 anos no início de junho, no Rio de Janeiro.

Lent foi editor da Revista Brasileira de Biologia e das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz e professor conferencista do CNPq até 1970. Com a cassação, foi para a Universidade de Los Andes, na Venezuela. Pesquisador associado do Museu Americano de História Natural de Nova York, foi agraciado com o prêmio Costa Lima da Academia Brasileira de Ciências.

Publicou mais de 240 trabalhos científicos, entre os quais dez novos gêneros e 97 espécies de insetos e 22 novos gêneros e 89 espécies de helmintos. Existem 22 espécies de insetos que levam o nome *lenti*, em sua homenagem. "Lent foi uma referência mundial em triatomíneos e um



Lent, um dos cassados de Manguinhos

dos continuadores da obra de Arthur Neiva. Conheci-o em 1939 e imediatamente nos tornamos amigos e colaboradores", diz Sebastião de Oliveira, outro cassado, que o homenageou dando o nome *lenti* a uma nova espécie de mosca, em 1954.